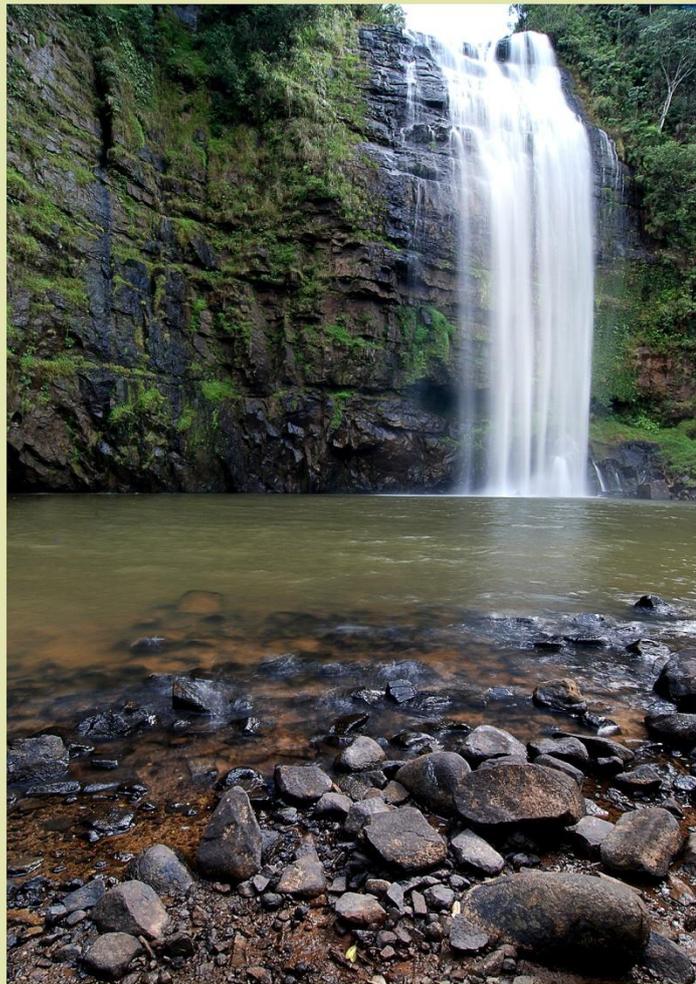


ENTREVISTA SOBRE GEOTURISMO PARA O JORNAL O ESTADO DO PARANÁ NA ÍNTEGRA - Jornalista Lígia Martoni - 2009

Lígia Martoni – Jornal o Estado do Paraná: O Paraná foi um dos primeiros estados do Brasil a incentivar ações voltadas ao geoturismo. Atualmente, quais as expectativas com relação a esta nova forma de turismo?

Antonio Liccardo – geoturismobrasil.com: Esse segmento tem apresentado um crescimento surpreendente no Brasil todo e em vários estados existem pesquisadores desenvolvendo teses e trabalhos a esse respeito. No meio acadêmico houve uma mudança fundamental no modo de pensar desde o início das discussões sobre geoturismo e geodiversidade. Houve uma abertura do conhecimento a ser difundido para a sociedade. Acho que esta é a essência do geoturismo. Quando falamos em geoturismo, automaticamente estamos falando num trinômio geoturismo-geodiversidade-geoconservação. Acredito que, com a quantidade de trabalhos sendo desenvolvidos e o tanto de gente boa trabalhando em cima disto, a expectativa é de que, em poucos anos, esse tema seja corriqueiro e passe a servir de subsídio para o setor do turismo.

No Paraná as sementes plantadas estão crescendo, principalmente com a estratégia adotada pela Mineropar, empresa do Estado responsável pelo desenvolvimento deste segmento no Paraná. A Mineropar possui um quadro de técnicos altamente capacitados e com uma experiência enorme sobre a geologia de todo o estado, pois todos eles trabalharam com prospecção e pesquisa mineral durante décadas. Hoje essa empresa apresenta para a sociedade o conhecimento acumulado e acho que isso é muito valioso. A estratégia que ela adotou foi de prestar um serviço de ponta com informações geológicas e uma das variantes é o projeto geoturismo.



Salto Santa Rosa em Tibagi, PR

L.M. As ações voltadas à divulgação deste novo segmento de turismo estão em andamento no país. Que medidas, em sua visão, são imprescindíveis para que se possa propagar o geoturismo para a população de modo geral?

A.L.: Essa atividade tem características especiais: existe uma relação muito estreita com educação e cultura. A idéia é de que estes aspectos sejam apresentados de maneira suficientemente fascinante para que seja um atrativo turístico. Num cenário mais amplo, acho que o principal ponto é melhorar a educação da população. Não adianta fazer um painel se as pessoas não sabem ler, para começar! Neste estágio, acho que a atratividade da natureza pode contribuir para aumentar o interesse. Neste caso, políticas municipais que considerem isto já seriam um grande adiantamento, eu acredito. Num segundo estágio, o conhecimento dos aspectos naturais - aqui consideramos a geologia do local, a geografia e as relações ambientais - formam um conteúdo cultural inestimável para qualquer pessoa. Estamos falando de cultura geral, como a literatura, a arte e a música. O que podemos fazer é democratizar essa informação. Espalhá-la para a comunidade em geral e tentar contribuir com uma melhora no conhecimento e modo de pensar do visitante de cachoeiras, canyons, montanhas e paisagens.



Fóssil encontrado em folhelhos na região de Tibagi, PR

L.M.: De que forma o geoturismo contribui para a sustentabilidade, e de que forma ele pode gerar renda para uma determinada região?

A.L.: Creio que o papel do geoturismo, assim como o do turismo em geral, é aguçar a consciência das pessoas em relação ao meio. Parto do princípio que a gente só conserva aquilo que conhece ou que está consciente. Acho que as pessoas estragam, poluem e destroem por total inconsciência! Antigamente atribuía-se ao turista um papel de destruidor! Até hoje existe quem pense assim. A gente vê muito de uma política de fiscalização do turista quando se trata de visitas à natureza. Acho que é preciso um investimento mais intenso de energia e recursos na educação do turista e da população, que eu traduziria como um despertar de consciência. Ora, uma pessoa que gosta de ler não queima livros, um apreciador da arte não destrói pinturas e esculturas. Assim, acho que devemos fazer as pessoas apreciarem mais a natureza e elas não destruirão. Uma das maneiras é oferecendo informação da maneira mais palatável possível. Turistas, hoje, são vistos como um poderoso agente de manutenção dos pontos turísticos, afinal eles trazem dinheiro para a comunidade e sustentam os custos da conservação. O geoturismo, assim como o turismo cultural, atrai um tipo de turista com o melhor perfil possível: aquele que é informado, consciente, apreciador das culturas e peculiaridades regionais e com maior poder aquisitivo. Ações que estimulem esse tipo de turismo fazem a população se orgulhar de sua natureza, fortalecem a identidade local, melhoram a educação em ciências e as relações com meio-ambiente. Acho que isso, associado aos aspectos econômicos – geração de renda para a comunidade, capacitação de pessoas - como guias, funcionários de hotéis e restaurantes – é a fórmula básica para o desenvolvimento sustentável.



Faxinal dos Pintos - Lapa

L.M.: Quais são as rotas de geoturismo no estado do Paraná? Estas regiões estão aptas a receberem turistas, contando com profissionais treinados de forma a prestarem informações precisas sobre o geoturismo?

A.L.: Sabemos que no Paraná os pontos mais visitados são Foz do Iguaçu, Vila Velha e litoral, incluindo Ilha do Mel. Nestes pontos já existem painéis geoturísticos implantados pela Mineropar, algum material gráfico de divulgação e houve alguns poucos cursos de capacitação de guias – que, aliás, fizeram muito sucesso. Nestas regiões a infra-estrutura turística já existia e o geoturismo foi um complemento. As diretrizes do turismo atualmente caminham para o desenvolvimento de rotas e circuitos turísticos. Neste sentido, já há uns três anos está em andamento uma série de projetos geoturísticos – sempre de iniciativa da Mineropar em parceria com outros órgãos – como a Rota dos Tropeiros e os Circuitos de Natureza na região metropolitana de Curitiba. Trabalhei em parceria com a Mineropar algumas vezes, inclusive no levantamento geoturístico da Rota dos Tropeiros e percebi que é um trabalho de “formiguinha”, pois é preciso uma ação continuada por muitos anos para se chegar a bons resultados. A Rota dos Tropeiros está cheia de contrastes, pois alguns municípios apresentam ótima estrutura turística e outros quase nenhuma. No entanto, em termos de geoturismo apresenta uma constância de paisagens maravilhosas e foram cadastrados cerca de 300 pontos de interesse geoturístico ao longo dos 17 municípios. É de uma riqueza impressionante e para um geólogo conhecer todos estes pontos foi um verdadeiro prêmio. Estamos apresentando os resultados, mas o trabalho é necessariamente lento e pausado, pois é preciso uma certa maturação e adaptação à política de turismo. Um dos exemplos mais importantes que temos no Paraná é o caso da Colônia Witmarsum, em Palmeira. Lá foi implantado um painel geoturístico explicando a existência de estrias glaciais em arenitos de um afloramento à beira da estrada. Este sítio geológico corria risco de destruição à época e, num esforço conjunto entre a comunidade e a Mineropar, o local foi preservado. Hoje, depois de alguns anos, este ponto se transformou num dos principais atrativos turísticos do lugar e trouxe, segundo testemunhos da própria comunidade, um grandíssimo incremento na economia turística da Colônia. Os próprios comerciantes são capazes de explicar a formação daquele sítio. Acho isto simplesmente incrível neste país tão carente de cultura e educação!



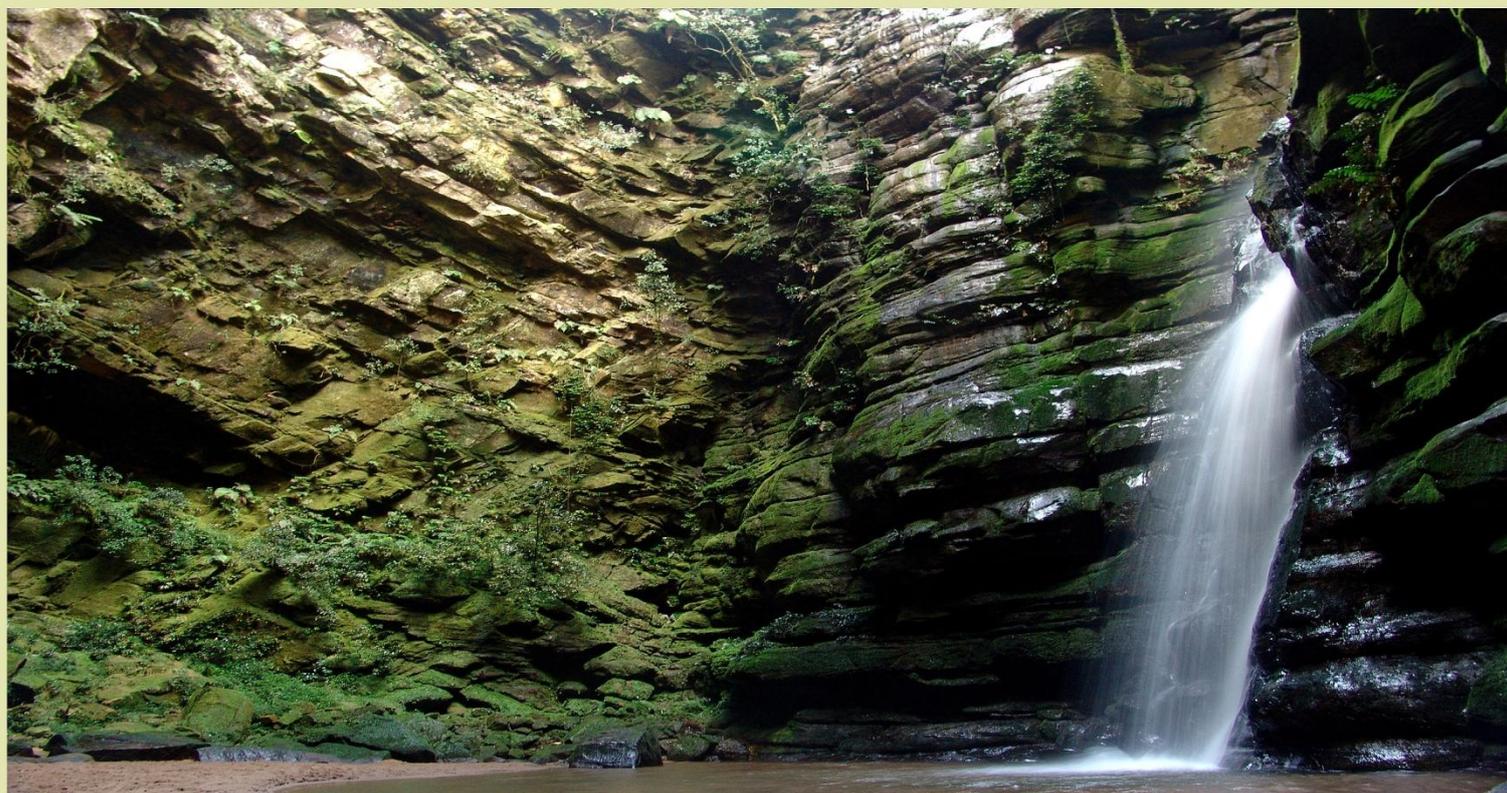
L.M.: Como funcionou a implantação dos painéis contendo informação acerca do geoturismo no estado? E em que localidades eles foram implantados? Que ação foi responsável por isso? Qual o resultado desta ação?

A.L.: Num primeiro estágio foi realizado um levantamento geológico dos pontos turísticos conhecidos e foram implantados painéis informativos em português e inglês nos locais mais visíveis destes pontos. Nas Cataratas do Iguaçu, por exemplo, os visitantes se deparam com o painel logo na entrada e passam a observar as quedas d'água com uma idéia de sua formação em mente. Este painel é lido por cerca de 1 milhão de pessoas ao ano. Acho isso bem significativo. Ao todo acho que são 37 painéis pelo Paraná concentrados, na maior parte, no primeiro e segundo planaltos. Recentemente a Mineropar disponibilizou um Atlas destes painéis implantados até 2006.

Este ano é o Ano Internacional do Planeta Terra e teremos o 44o Congresso Brasileiro de Geologia aqui em Curitiba. Nos últimos congressos o tema geoturismo-geoconservação bateu recordes de popularidade. Acreditamos que, neste ano, esse tema atingirá um ponto muito alto de visibilidade quando um conjunto grande de resultados estará sendo apresentado neste evento. Inclusive teremos o lançamento do primeiro livro sobre Geoturismo e Geoconservação aqui. Este livro elaborado pelo Marcos Nascimento, a Kátia Mansur e o Virgínio Mantesso deverá ser o alicerce teórico para o desenvolvimento pleno do segmento turístico. Esse pessoal é de um entusiasmo e competência muito grandes e temos certeza que o trabalho deles será um marco para todos nós.



Monumento da Pedra Caída em Rio Negro (acima) e Buraco do Padre em Ponta Grossa (abaixo).



L.M.: O geoturismo e sustentabilidade estão diretamente envolvidos; deste modo você acha interessante a implantação da base de conhecimento de sítios geológicos voltados ao turismo, nas escolas de ensino fundamental? Tem conhecimento, na atualidade, de que forma isto é passado às crianças de 5ª e 6ª série?

A.L.: Não tenho dúvidas que o conhecimento mínimo de geologia faz muita falta no ensino fundamental. Acho que se fala hoje em natureza de maneira muito distanciada e falta mais contato mesmo com o reino mineral. Temos um desafio enorme pela frente como sociedade: precisamos crescer, ampliar o conforto adquirido para todas as pessoas como casas, água encanada etc. Tudo isso sub-entende aumentar a extração mineral. Se evoluirmos materialmente, com computadores, equipamentos, carros, estradas, prédios, tudo mesmo, significa que estamos aumentando nosso consumo de bens minerais. Então como ficará o meio-ambiente? Não basta colocar o problema na mídia e as pessoas ficarem chocadas com o que o homem está fazendo. É preciso encarar o desafio do desenvolvimento sustentável. Isto deve acontecer com qualquer ser humano desde os primeiros momentos da compreensão, pois vamos precisar das soluções que estas crianças irão propor. Nosso dever é educá-las em relação aos nossos desafios para que futuramente elas possam encontrar algumas das respostas que nós não encontramos.

Existem algumas ações acontecendo que dão bons sinais. A internet difunde muito rapidamente, inclusive entre crianças, algumas coisas boas. Sei que a Mineropar também tem um programa para levar a geologia nas escolas do Paraná. Não sei até que ponto já está implantado, mas é um projeto interessantíssimo, com distribuição de kit de amostras de minerais e rochas e cadernos de estudo específicos para geologia e aproveitamento mineral.